

# JORNADA DIOCESANA DA JUVENTUDE 2016

MISERICORDES SICUT PATER





# **JORNADA DIOCESANA DA JUVENTUDE - 2016**

**"BEM AVENTURADOS OS MISERICORDIOSOS,  
PORQUE ELES ALCAUÇARÃO MISERICÓRDIA" (MT 5,7).**



# APRESENTAÇÃO

Estimados/as Jovens!

O Papa Francisco escolheu o tema das bem-aventuranças para as Jornadas Diocesanas da Juventude de 2014 até 2016. O ano passado ele trouxe a reflexão sobre “Bem Aventurados os puros de coração, porque verão a Deus (Mt 5,8). Este ano ele trás como tema – **“Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia (Mt 5,7).** As bem-aventuranças além de uma proposta nova de vida e de promessas exigem de nós conversão, ou seja, mudança de rota. Apresentamos, aqui, propostas para a realização da Jornada Diocesana da Juventude (JDJ) neste ano de 2015.

Este subsídio quer contribuir com as dioceses e comunidades eclesiais de todo o Brasil para que possam dar continuidade ao espírito da JMJ, promovendo o aprofundamento do tema, trazendo reflexões e propostas para concentrações com os jovens, reunindo as expressões que atuam na evangelização da juventude, em clima de unidade e em sintonia com o tema da Campanha da Fraternidade, preparando a Semana Santa.

A Igreja do Brasil quer estimular nossas dioceses a promoverem a vida da juventude, conduzindo os jovens a uma real experiência de fé e estimulando-os a irem ao encontro daqueles jovens que estão com o coração ferido.

Este subsídio quer ser um apoio para todos os grupos e conta, também, com a importante criatividade de vocês. A partir das suas diversas experiências e realidades utilizem o material como uma luz para o seu grupo. Com a verdadeira alegria que vem de Cristo puro de coração sigam o seu caminho de Evangelização. Tenham todos uma excelente Jornada Diocesana da Juventude!

Brasília, 03 de fevereiro de 2016.

Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude da CNBB



# SIGLAS

MV – Misericordiae Vultus (O Rosto da Misericórdia). Bula de proclamação do Jubileu Extraordinário da Misericórdia, do Papa Francisco

JDJ – Jornada Diocesana da Juventude

JMJ – Jornada Mundial da Juventude


CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

## INTRODUÇÃO

Este tópico inicial de nosso subsídio tem por objetivo principal auxiliar os jovens e adultos do Brasil a compreender o que são as Jornadas Diocesanas da Juventude (JDJ). Sugerimos que, numa primeira oportunidade, a equipe diocesana e/ou paroquial, pastoral, movimento, nova comunidade ou congregação religiosa possa se reunir e entender o que é uma JDJ. Você poderá organizar este encontro de diversas maneiras: lendo e debatendo as questões ou elencando perguntas do grupo para que sejam respondidas com a ajuda do subsídio. Ao final, encontra-se o “SAIBA MAIS” ... sobre os locais na internet que podem ajudar a esclarecer mais acerca das JDJs.

### **O QUE SÃO AS JORNADAS DIOCESANAS DA JUVENTUDE?**

A Jornada Diocesana da Juventude (JDJ) é a organização das Jornadas Mundiais da Juventude em nível diocesano e é celebrada nas Igrejas Locais no Domingo de Ramos (ou em um dia próximo) com o objetivo de “fazer a pessoa de Jesus o centro da fé e da vida de cada jovem para que Ele possa ser seu ponto de referência constante e também a inspiração para cada iniciativa e compromisso para a educação das novas gerações.” (Carta de João Paulo II ao Cardeal Eduardo Francisco Pironio na ocasião do Seminário sobre as Jornadas Mundiais da Juventude, organizado em Czestochowa, Polônia).







## **QUEM CONVOCA E QUAL O TEMA DAS JDJs?**

A convocação é feita pelo Santo padre o Papa, que sempre propõe uma temática específica aos jovens e encaminha uma carta para que meditem e aprofundem seu encontro com Jesus Cristo e o comprometimento com seu Evangelho. No Brasil, ela acontece no período em que a Igreja celebra a Campanha da Fraternidade, e, quando possível, deve ser realizada em consonância com as reflexões levantadas pelo Episcopado Brasileiro para a quaresma de cada ano.

## **QUANDO SURGIRAM AS JDJs?**

Elas são uma atividade mundial e são a JMJ acontecendo nas Igrejas Locais, portanto, sua história é a mesma da Jornada Mundial da Juventude. O ano de 1985 foi proclamado pela ONU como Ano internacional da Juventude. Aproveitando a ocasião, o Papa João Paulo II conclamou para o Domingo de Ramos um encontro com os jovens de Roma. 300 mil jovens reuniram-se com o Santo Padre. Esta primeira Jornada Diocesana inspirou as JDJs e propagou-se nos anos seguintes por diversas Igrejas locais.

## **QUANDO PODE SER CELEBRADA A JDJ?**

A data tradicional da celebração da Jornada Diocesana da Juventude é o Domingo de Ramos. Nela, os jovens são convidados a acolher Jesus e sua mensagem assim como o povo de Jerusalém o acolheu com ramos nas mãos, montado em um jumentinho. O ideal é que seja realizada neste dia, desde que não fira a participação dos jovens nas celebrações da Semana Santa em suas comunidades paroquiais. Se isto ocorrer, pode-se celebrar na tarde do dia anterior, ou em outra data apropriada, a fim de que a maioria dos jovens possa participar. Pede-se, contudo, que seja realizada no primeiro semestre de cada ano, para não conflitar com o DNJ (Dia Nacional da Juventude) a ser celebrado em outubro. Caso ocorra mesmo no Domingo de Ramos, pede-se que se considere a reflexão da Campanha da Fraternidade proposta de cada ano, para a qual a Pastoral Juvenil do Brasil prepara subsídio próprio.



## **COMO ORGANIZAR A JDJ?**


As Jornadas Diocesanas da Juventude são uma atividade da Igreja Jovem, e como tal, precisam ser preparadas pelas forças vivas da Juventude das dioceses. O processo de construção coletiva é fundamental, especialmente com a presença efetiva e comunhão dos movimentos, pastorais, novas comunidades e congregações que trabalham com jovens. E deve acontecer com envolvimento dos grupos de base e, o quanto possível, com os grupos de crisma. Na preparação de uma JDJ, é preciso considerar: 1) O estudo do tema pelos jovens da diocese e, 2) Preparação do dia do evento. As duas últimas partes deste subsídio contemplam estes dois “pilares” da preparação da JDJ.

## **COMO APROVEITAR A JDJ PARA PREPARAR A JMJ 2016 NA POLÓVIA?**

A Jornada Diocesana da Juventude é a JMJ realizada em nível diocesano. O Santo Padre o Papa mantém, inclusive, o mesmo tema. A JDJ, portanto, é ocasião oportuna para preparar os peregrinos que participarão da JMJ e é também oportunidade para que todos os jovens que não podem realizar a peregrinação participem de alguma forma deste evento. Seria importante, portanto, aproveitar ao máximo os materiais oferecidos no site da JMJ 2016: <http://www.krakow2016.com/pt/>

## **COMO A JDJ 2016 INTERAGE COM A ROTA 300?**

Durante os anos de 2015 a 2017, a juventude brasileira é chamada a preparar-se para celebrar os 300 anos do encontro da Imagem de Aparecida. Uma réplica percorre todo o país. Durante a JDJ pode-se aproveitar para intensificar esta preparação, celebrando momentos marianos e cultivando a devoção a N. Sra. Aparecida com os subsídios já preparados pela Pastoral Juvenil do Brasil. Consulte o projeto Rota 300 no link: [http://issuu.com/phillrodrigues/docs/e-book\\_-\\_cartilha\\_300\\_aparecida\\_ano](http://issuu.com/phillrodrigues/docs/e-book_-_cartilha_300_aparecida_ano).



## “BEM AVENTURADOS OS MISERICORDIOSOS, PORQUE ELES ALCANÇARÃO MISERICÓRDIA” (MT 5,7).

A Jornada Diocesana de Juventude (JDJ) 2016 têm como tema a Bem-Aventura da Misericórdia! Na verdade, estamos perpassando um caminho reflexivo proposto pelo Papa Francisco como reflexão para as JMJs de 2014 a 2016.

- 2014 – “Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o reino dos Céus” (Mt 5, 3)
- 2015 – “Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus (Mt 5,8)”
- 2016 - “Bem-aventurados os misericordiosos pois obterão misericórdia (Mt 5,7)”

Misericórdia: é a palavra que revela o mistério da Santíssima Trindade. Misericórdia: é o ato último e supremo pelo qual Deus vem ao nosso encontro. Misericórdia: é a lei fundamental que mora no coração de cada pessoa, quando vê com olhos sinceros o irmão que encontra no caminho da vida. Misericórdia: é o caminho que une Deus e o homem, porque nos abre o coração à esperança de sermos amados para sempre, apesar da limitação do nosso pecado (MV, 2).

A palavra misericórdia tem sua origem em duas palavras latinas – *miserere* (ter compaixão) e *cordis* (coração) ou seja, significa sentir o coração. Misericordioso é aquele que é capaz de sentir o coração do outro e sabe entender suas dores e fraquezas.

Em outras palavras, misericórdia é uma postura humana diante do outro. É reflexo da graça de Deus que nos move à reconciliação, ao perdão, para que sejamos sinal do amor de Deus pela humanidade.

Neste ano em que também vivemos o Jubileu da Misericórdia, iniciado na solenidade da Imaculada Conceição, somos chamados a viver o que Jesus disse: “Sedes Misericordiosos, como o Pai” (cfr., Lc 6, 36). É tempo fecundo para abriremos nossos corações com alegria para experimentarmos o amor de Deus que consola, perdoa e dá esperança. A colocarmos em prática os fundamentos de nossa fé e compassivamente olharmos nossos irmãos.





## NOSSO DEUS É MISERICÓRDIA


“É próprio de Deus usar de misericórdia e, nisto, se manifesta de modo especial a sua onipotência” (Tomás de Aquino, Summa Theologiae, II-II, q. 30, a. Apud Misericordiae Vultus, 6). A Sagrada Escritura é testemunha desta verdade: “Eterna é a sua misericórdia” (Sl 136). Assim foi, desde o princípio, a experiência do Povo de Israel. Eles experimentaram a escolha especial do Senhor, que olhou para eles com misericórdia e os libertou da escravidão do Egito – ele os amou por primeiro e deu o primeiro passo. Durante os doze séculos que separaram a Passagem do Mar Vermelho e o nascimento de Jesus Cristo, o Povo da Bíblia sempre sentiu a presença do Deus que a tudo desculpa.

“Bendize, ó minha alma, ao Senhor, não te esqueças de nenhum de seus favores! Pois **ele te perdoa toda culpa, e cura toda a tua enfermidade**; da sepultura ele salva a tua vida e te cerca de carinho e compaixão. O Senhor é indulgente, é favorável, é paciente, é bondoso e compassivo. **Não fica sempre repetindo as suas queixas**, nem guarda eternamente o seu rancor. **Não nos trata como exigem nossas faltas, nem nos pune em proporção às nossas culpas**. Quanto os céus por sobre a terra se elevam, tanto é grande o seu amor aos que o temem.” (Sl 102,1-11)

A misericórdia é também a experiência central testemunhada no Novo Testamento. Em seu primeiro discurso – Sermão da Montanha – Jesus proclama: **“Bem aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia” (Mt 5,7)**. Bem-aventurado significa “feliz”. Jesus afirma veementemente que a felicidade não está na vingança, mas no amor doado. Quem se vinga não é capaz de sentir o que o outro sente, mesmo que este outro seja malvado ou pecador. A vingança nunca é solução. Somente o amor redime e corrige. Quem entendeu isso, segundo Jesus, é verdadeiramente feliz.

Na verdade, Jesus entende que somente os que experimentam a grande misericórdia do Pai fazem-se misericordiosos. Por isso, o Mestre se sente na obrigação de ser expressão – ele mesmo – do grande amor do Pai. Todos os que se aproximaram de Jesus receberam dele amor, perdão,






acolhida, vida – Ele, o Senhor, é o primeiro “feliz” porque foi ele o maior misericordioso da história. Esta é *“a bem-aventurança a que devemos inspirar-nos, com particular empenho, neste Ano Santo. (...) A misericórdia é a palavra-chave para indicar o agir de Deus para conosco. Ele não Se limita a afirmar o seu amor, mas torna-o visível e palpável. Aliás, o amor nunca poderia ser uma palavra abstrata. Por sua própria natureza, é vida concreta: intenções, atitudes, comportamentos que se verificam na atividade de todos os dias. A misericórdia de Deus é a sua responsabilidade por nós.”* (MU, 9).

Os primeiros cristãos entenderam que deveriam amar misericordiosamente porque seu Deus olhou para eles com misericórdia por primeiro, quando ainda eram pecadores. Assim nos ensinou São Paulo: “com efeito, quando éramos ainda fracos, Cristo a seu tempo morreu pelos ímpios. Em rigor, a gente aceitaria morrer por um justo, por um homem de bem, quiçá se consentiria em morrer. Mas eis aqui uma prova brilhante de amor de Deus por nós: quando éramos ainda pecadores, Cristo morreu por nós.” (Rm 5, 6-8). O cristão não tem o direito de condenar, porque também ele não foi condenado por causa de seus pecados. O que o salvou e o fez um ser humano melhor não foi a punição nem o rigor da lei, mas o amor. Por isso, cristão é aquele que transforma o mundo amando misericordiosamente, por mais difícil que isto seja.

Esta foi a experiência central dos Apóstolos, que após fugirem da Cruz, abandonando seu Senhor à morte solitária e dolorosa, receberam, na tarde da Páscoa, a primeira visita do Ressuscitado, que não os condenou por sua infidelidade e deslealdade, mas proclamou como primeiro dom da sua ressurreição: “A paz esteja convosco! Como o Pai me enviou, também eu vos envio. A quem perdoardes os pecados, serão perdoados” (Jo 20,19-23). O Senhor Vencedor e Onipotente os amou, os perdoou, não olhou para a sua infidelidade. Ele encheu o coração daqueles homens frágeis com seu Espírito de Misericórdia, e eles saíram daquela sala e foram impulsionados pela força renovadora do perdão, a se fazerem ministros e apóstolos da misericórdia por todos os cantos da Terra. **São Paulo também faz esta experiência. Foi amado por primeiro no caminho de Damasco. Por isso pode dizer:**



“Dou graças àquele que me deu forças, Jesus Cristo, nosso Senhor, porque me julgou digno de confiança e me chamou ao ministério, a mim que outrora era blasfemo, perseguidor e injuriador. Mas alcancei misericórdia, porque ainda não tinha recebido a fé e o fazia por ignorância. E a graça de nosso Senhor foi imensa, juntamente com a fé e a caridade que está em Jesus Cristo. Eis uma verdade absolutamente certa e merecedora de fé: Jesus Cristo veio a este mundo para salvar os pecadores, dos quais sou eu o primeiro. Se encontrei misericórdia, foi para que em mim primeiro Jesus Cristo manifestasse toda a sua magnanimidade e eu servisse de exemplo para todos os que, a seguir, nele crerem, para a vida eterna.” (1 Tm 1,12-16)

## **IGREJA: CASA DA MISERICÓRDIA**

A Igreja nasce, portanto, da profunda experiência da misericórdia do Pai expressa em Jesus Cristo, Senhor Nosso, que nos dá o mesmo Espírito que era o seu: o Espírito de Misericórdia.

A postura de misericórdia não é periférica aos cristãos. A Igreja precisa ser casa e escola da misericórdia, sob pena de não realizar a missão para a qual ela existe. Se nossas comunidades paroquiais, grupos juvenis, movimentos, pastorais, congregações religiosas, novas comunidades não forem misericordiosas para com os mais pecadores, serão profundamente infieis ao Senhor que cultuam e adoram como Deus. “A arquitrave que suporta a vida da Igreja é a misericórdia. Toda a sua ação pastoral deveria estar envolvida pela ternura com que se dirige aos crentes; no anúncio e testemunho que oferece ao mundo, nada pode ser desprovido de misericórdia. A credibilidade da Igreja passa pela estrada do amor misericordioso e compassivo. A Igreja vive um desejo inexaurível de oferecer misericórdia.” (MV, 10)



## POR UMA JUVENTUDE MAIS MISSIONÁRIA E MISERICORDIOSA

Maria, Mãe da misericórdia, convida os jovens a serem missionários da misericórdia. Em sintonia com a celebração dos 300 anos de Aparecida e dos 100 anos das aparições em Fátima, é um impulso para que a juventude possa se colocar a caminho com disposição e alegria, querendo aprofundar nosso espírito missionário, sendo promotores da paz, da solidariedade e da justiça.

A justiça é, por certo, necessária. E precisamos educar nossos jovens para exigí-la. Porém, a justiça da Igreja não é a mera punição de quem erra. Ela age como Jesus e em seu nome. Portanto “diante da visão duma justiça como mera observância da lei, que julga dividindo as pessoas em justos e pecadores, Jesus procura mostrar o grande dom da misericórdia que busca os pecadores para lhes oferecer o perdão e a salvação.” (MV, 20).


Deve preocupar-nos o crescente espírito vingativo e justiceiro em muitos de nossos grupos juvenis. O fundamentalismo legalista católico é um grave mal, que desfigura e desvirtua em seus fundamentos a mensagem cristã e pode transformar nossa juventude mais em “soldados de uma guerra santa” do que apóstolos do Senhor que mostrou toda a sua força e poder morrendo por nós no alto da Cruz.

Outra tanta parcela de nossa juventude se ver vítima de um julgamento que marginaliza e condena cada vez mais os excluídos de nossa sociedade, ao invés de propiciar condições para o desenvolvimento de uma vida digna. São jovens feridos e massacrados por uma vida cheia de chagas, sendo crucificados pelo povo assim como Jesus.

“Jesus afirma que, a partir de agora, a regra de vida dos seus discípulos deverá ser aquela que prevê o primado da misericórdia, como Ele mesmo dá testemunho partilhando a refeição com os pecadores”. (MV, 20).

Somos pecadores e não somos dignos da misericórdia de Deus, mas mesmo assim Ele nos estende a mão. “Deus não rejeita a justiça.





Ele engloba-a e supera-a num evento superior onde se experimenta o amor”. (MV, 21) A justiça de Deus é o perdão.

Somos chamados como jovens seguidores de Cristo a combater o pecado e seus males, mas nunca rejeitar qualquer pecador. A viver a misericórdia no nosso dia a dia, como missionários na fé, fazendo das palavras, ações e atitudes de Jesus as nossas.

## **O QUE PODEMOS FAZER? AS OBRAS DE MISERICÓRDIA**

A misericórdia de Deus não são apenas palavras, mas se concretizam na ação do ser humana. Ela é fonte de felicidade, por isso bem-aventurados, felizes, são aqueles que a põem em prática. São a partir de nossos gestos caritativos e atitudes fraternas que encarnamos na vida da humanidade o amor de Deus. O próprio Jesus deixou-nos exemplos de como fazer a partir das obras de misericórdia que representam um conjunto de ações para socorrermos os mais necessitados. É um guia prático daqueles que desejam ser missionários da misericórdia. Está longe de ser pena, de olhar o outro como coitado, mas viver a compaixão, se coloca no lugar do outro promovendo a dignidade humana. São elas:



# OBRAS DE MISERICÓRDIA ESPIRITUAIS

As obras de misericórdia são quatorze. Sete delas são chamadas de obras de misericórdia corporais: Dar de comer a quem tem fome; Dar de beber a quem tem sede; Vestir os nus; Dar abrigo aos peregrinos; Assistir aos enfermos; Visitar os presos; Enterrar os mortos. Sobre elas explanamos no artigo do mês anterior. E sete são chamadas obras de misericórdia espirituais: instruir; aconselhar, consolar, confortar, perdoar, suportar com paciência e rogar pelos vivos e pelos mortos.

A seguir nos deteremos sobre as obras espirituais.

## 1. Instruir (*ensinar os que não sabem*)


- Instruir não é simplesmente transmitir conhecimentos, é também corrigir os que erram, doutrinar, ensinar os valores do Evangelho, formar na doutrina e nos bons costumes éticos e morais.

- A história da salvação é sem dúvida uma instrução contínua e interrompida da parte de Deus para com a humanidade.

- Deus se revela e instrui o povo pelos patriarcas, profetas e plenamente em Jesus Cristo.

- Com muita dificuldade o ser humano é chamado a compreender os desígnios de Deus, porém nem sempre se consegue. O próprio Jesus Cristo escolheu pessoalmente doze homens, para que, os pudesse instruir, no entanto já no final de sua convivência afirma: “Há muitas coisas para vos revelar, mas que não poderias compreender agora, por isso vos mandarei o Espírito da verdade que vos levará à plena verdade.” (Jo 16, 12-13a)


- Cada pessoa tem sua hora de encontrar a “verdade”. É a partir disto que nasce a missão de instruir da Igreja, dos pais, dos catequistas e de todos nós.

- 
- No princípio de Jesus Cristo não há pessoas que sejam casos perdidos, e que tenhamos o direito de desistir.
  - Evangelizar é também instruir para a verdade, a luz que vem de Jesus Cristo.
  - À comunidade de Colossenses Paulo diz: “A palavra de Cristo permaneça em vós com toda sua riqueza, de sorte que com toda sabedoria possais instruir e exortar-vos mutuamente.” (Col 3, 16a)
  - Lembremos que toda instrução que brota da caridade, oração e paciência gera frutos em abundancia.


## **O QUE POSSO FAZER?**

- Dar catequese na comunidade
- Instruir um colega ateu ou que esteja perdendo a fé
- Testemunhar e ensinar o Evangelho no espaço de trabalho

## **2. Aconselhar (dar bons conselhos aos que necessitam)**

- É o dom de orientar e ajudar a quem precisa.
  - Jesus nos orientou e aconselhou a não sermos cegos guinando cegos *Mt 15, 14*), e também a primeiro tirarmos a trave do nosso olho, para depois tirar o cisco do olho do irmão (*Lc 6, 39*). Apesar da força deste conselho e alerta de Jesus, não podemos nos eximir de dar bons conselhos àqueles que necessitam.
  - Reforço, dar bons conselhos e não qualquer conselho. Para que isto aconteça é preciso mergulhar na graça do Espírito Santo, para perceber os sinais de Deus que nos auxiliam na compreensão dos fatos e discernimento da vida.
- 





- Perigosos são os conselhos quando dados sem uma vida de oração. Destrutivos são os conselhos recebidos nas mesas de botequins ou grupos de fofoqueiras.

- O Salmista nos convida a rezar: “Bendito o Senhor que me aconselha, mesmo de noite a consciência me admoesta (Sl 16, 7).

- Na história do povo de Deus, no Antigo Testamento, um mau conselho dado ao rei de Israel por parte de um falso profeta custou ao povo um massacre, invasão e cativeiro (Nm 31, 16).

- Por conselhos desprovidos da luz de Deus muitas amizades foram desfeitas, casamentos destruídos e guerras iniciadas.

- São Paulo Apóstolo, também sofreu um naufrágio por não terem escutado seu conselho e disso ele se queixa em Atos 27, 21ss.

- Aconselhar não é profetizar o futuro, muito menos projetar nossas angustias; é antes de tudo, à luz da oração e do conhecimento da vontade de Deus sobre a humanidade, ajudar aos que nos pedem um discernimento nas opções e decisões a serem tomadas.


- Aconselhar é ajudar a lançar luz no caminho de quem hoje pisa em sombras.

## **O QUE POSSO FAZER?**

- Escutar as angustias de outras pessoas
- Dar bons conselhos
- Ajudá-la a sair das trevas

## **3. Consolar (Aliviar o sofrimento dos aflitos)**

- Nosso Senhor Jesus Cristo deu-nos muitos exemplos de consolação, lembremos principalmente, seu empenho em consolar Marta e Maria na morte de Lázaro (Jo 11, 19).



- Paulo, fiel apóstolo de Jesus, começa sua segunda carta aos Coríntios dizendo: “Bendito seja Deus, o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai das misericórdias, Deus de toda a consolação, que nos conforta em todas as nossas tribulações, para que, pela consolação com que nós mesmos somos consolados por Deus, possamos consolar os que estão em qualquer angústia!” (2Cor 1, 3-4).

- Todos nós passamos na vida momentos de aflições e sofrimentos, algumas vezes em consequência de nossos próprios erros, em outras por perdas, enfermidades, problemas pessoais ou familiares. Nesses momentos precisamos de consolação. Da parte de Deus ela vem com certeza, pois consolar é atributo de Deus. Em Isaías encontramos Deus comparado à uma mãe: “Como uma criança que a mãe consola, sereis consolados em Jerusalém” (Is 66,13). Mas, aliviar, diminuir dor, ou sofrimento moral e espiritual deve acontecer também da parte dos irmãos, como recomenda São Paulo: “Consolai-vos mutuamente e edificai-vos uns aos outros.” (1Tes 5, 11).

- Porém, o mundo está cada vez mais povoado. Pessoas vão e vêm trombando umas nas outras, nas ruas, repartições e elevadores, mas quase ninguém se conhece muitos menos partilham suas experiências. Solitários em meio à multidão, pouco falamos de nossos sentimentos e, menos ainda, ouvimos os outros. Não há tempo. Não queremos arrumar tempo, pois ouvir compromete.

- A atitude de consolar apresentada como uma obra de misericórdia, mais do que nunca, torna-se uma virtude cristã a ser exercitada no cotidiano.

- Exercitar os olhos para as tragédias alheias; aguçar os ouvidos para escutar os soluços dos que sofrem; oferecer o ombro para deixar reclinar quem chora; estender a mão para levantar quem tropeça e cai.

- Hoje consolamos, amanhã seremos consolados.



## O QUE POSSO FAZER?

- Visitar as pessoas que estão sofrendo
- Consolar aquelas que estão desesperada
- Criar espaço na rede social para escutar e consolar as pessoas.

### 4. Confortar (*Fortalecer os angustiados e abatidos*)

- Deus conforta os humildes (2Cor 7, 6). Também assim devemos agir, aperfeiçoando nossas virtudes.

- Estando prisioneiro, muitas vezes, Paulo conforta as comunidades em suas tribulações, tristezas e sentia-se confortado por elas (At 16,40.20,1; 2Cor 2,7; Col 2,2).


- Assim como Paulo, outros personagens da Sagrada Escritura tiveram momentos de angustia, medo, tristeza, desânimo e foram confortados.

- O próprio Jesus, no Getsêmani passou por estes momentos (Mt 26, 37ss), e foi confortado por um anjo do céu (Lc 22, 43).

- Atualmente o desanimo, a angustia tem minado a vida de muitas pessoas, abatendo-as e levando-as até a um estado de depressão. É nosso dever cristão confortar os que necessitam. E, confortar não significa apenas dar o que é material, ou simplesmente tentar fazê-los esquecer o motivo de seu desânimo, mas estar ao lado deles em seu desânimo, tornando esses momentos mais amenos, revigorando-os na fé.

- Muitos de nós não estamos dispostos a nos colocar ao lado de quem está abatido e desanimado, achamos que essas pessoas nos põe para baixo. Não nos sensibilizamos com a fraqueza do outro, estamos preocupados somente com nossos interesses e pensamos apenas em nós mesmos, sobre isto nos alerta São Paulo na Carta aos Filipenses (Fl 2, 4).



- 
- Coloquemo-nos à disposição do Espírito Santo de Deus, para que Ele nos inspire e nos use para confortar aqueles que precisam.

## **O QUE POSSO FAZER?**

- Dar animo a quem esta desanimado
- Ajudar a pessoa a resgatar a auto estima
- Resgatar o sentido da vida da pessoa


### **5. Perdoar (as injustiças de boa vontade)**

- O perdão é uma exigência do Evangelho, e uma condição para entrar no Reino. Jesus nos dá essa lição ao ensinar a oração do Pai Nosso: “Se perdoardes aos homens as suas ofensas, vosso Pai celeste também vos perdoará. Mas se não perdoardes aos homens, tampouco vosso Pai vos perdoará.” (Mt 6, 14-15). Se nós não perdoamos, impedimos que o perdão de Deus chegue a nós.

- São Paulo também nos exorta: “Suportai-vos uns aos outros e perdoai-vos mutuamente toda vez que tiverdes queixas contra os outros. Como o Senhor vos perdoou, assim perdoai também vós” (Col 3, 13).

- Pedir perdão a Deus é fácil, mas conceder o perdão aos outros na maioria das vezes é difícil, e agimos como o servo mau que foi perdoado no muito que devia, e não soube perdoar seu próximo no pouco que lhe era devido (Mt 18, 23-35).

- Perdoar de coração deveria nos levar a esquecer toda injustiça sofrida, mas nem sempre conseguimos, e nem sempre voltamos a um relacionamento normal com a pessoa perdoada, isso não deve nos impedir de, à luz do Espírito Santo, exercitar e aprimorar o perdão, pois nem sempre e na maioria das vezes um ato de vontade pode eliminar uma lembrança.



- No dialogo com Pedro, Nosso Senhor Jesus ensina que devemos perdoar sempre e sem limites (*Mt 18, 21-22*).

- Negar o perdão nos leva um ato de injustiça com Deus, conosco e com os irmãos.

## **O QUE POSSO FAZER?**

- Perdoar sempre, pois o perdão alivia a nossa alma e liberta o nosso coração
- Ajudar as pessoas que trazem magoas no coração a perdoar
- Ajudar as pessoas a ser sempre amigo de Jesus


## **6. Suportar com paciência (as adversidades e fraquezas do próximo)**

- Para viver o evangelho de Jesus é preciso ser paciente. Esta obra espiritual nos exorta a suportar com paciência os que estão próximos a nós, com todos as suas limitações, fraquezas, defeitos, adversidades e misérias.

- Isto não quer dizer que devemos nos omitir de orientar, encorajar, oferecer oportunidades e servir de suporte, para que, essas limitações e fraquezas sejam superadas.

- Neste sentido São Paulo escreve: “Pedimo-vos, porém, irmãos, corrigi os desordeiros, encorajai os tímidos, amparai os fracos e tende paciência para com todos” (*1Tes 5, 14*).

- Ainda, segundo São Paulo, quando estamos fortes, devemos suportar as fraquezas dos que são fracos, e não agir a nosso modo. (*Rm 15, 1*). Ajamos então como discípulos de Jesus, que tomou sobre si as nossas fraquezas e carregou nossas dores (*Is 53, 4*).



- São Pedro nos diz: “Que mérito teria alguém se suportasse pacientemente os açoites por ter praticado o mal? Ao contrário, se é por ter feito o bem que sois maltratados, e se o suportardes pacientemente, isto é coisa agradável aos olhos de Deus” (1Pd 2, 20). Sejamos acolhedores e pacientes com todos.

## **O QUE POSSO FAZER?**

- Ofertar oportunidades para as pessoas que erraram
- Suportar as lamentações daqueles que são fracos
- Ser luz para aqueles que não consegue superar os defeitos e vícios

## **7. Rogar a Deus pelos vivos e pelos mortos**


- Na oração sacerdotal Jesus rogou a Deus pelos seus e por todos que em todos os tempos viriam a ser seus discípulos, isto é por todos nós (Jo 17). Em várias outras passagens dos Evangelhos Jesus retirava-se para rezar, **entre elas cito: Mt14, 23; Mt 26,36; Mc 6,46; Lc 3,21; Lc 5,16.** ).” (Bíblia Edições Cnbb 2012)

- Na Carta aos Efésios, São Paulo recomenda que se **intensifiquem as suplicas e pede por ele oração (Ef 6, 18-19).**

- Podemos até identificar uma pessoa pela oração que ela faz, a oração egoísta, indica um espírito egoísta. Orações que mais parecem lista de compras ou de presentes: Senhor quero isto, isto e aquilo.

- O ser humano, é sempre mais preocupado com suas próprias necessidades, mas através desta obra de misericórdia espiritual, somos exortados a rezar pela humanidade, rezar por aqueles que nem conhecemos; rezar pela reparação e expiação dos pecados do mundo; pela conversão dos pecadores; pelo Papa e ministros ordenados que conduzem a Igreja de Deus; pelas vocações sacerdotais e leigas; pelas autoridades; pelos que sofrem e pelos que se recomendam às orações.





- Rezar pelos mortos: Este ensinamento se apóia, também, na prática da oração pelos defuntos, da qual já a Sagrada Escritura fala: “Eis por que ele [Judas Macabeu] mandou oferecer esse sacrifício expiatório pelos que haviam morrido, a fim de que fossem absolvidos de seu pecado” (2Mc 12,46).

- Desde os primeiros tempos a Igreja honrou a memória dos defuntos e ofereceu sufrágios em seu favor, em especial o sacrifício eucarístico, a fim de que, purificados, eles possam chegar à visão beatífica de Deus. A Igreja recomenda também as esmolas, as indulgências e as obras de penitência em favor dos defuntos (CIC 1032).

- A Igreja não tem dúvida desta realidade por isso, desde o primeiro século reza pelo sufrágio das almas do Purgatório. As almas merecem a lembrança e orações dos seus. As orações que fazemos por elas, as ajudam a alcançar o repouso eterno, o refrigerio e a luz que não se apaga. Ao socorrer com oração as almas do Purgatório praticamos a caridade em toda sua extensão.

- Rezar pelas almas é o melhor meio de salvar a nossa, pois como nos ensinou Santo Ambrósio “Tudo o que damos por caridade às almas do Purgatório converte-se em graças para nós, e, após a morte, encontramos o seu valor centuplicado”.

- Que as obras de misericórdia corporais e espirituais nos ajudem a sermos mais perfeitos e assim construirmos um mundo novo e bem melhor.

## **O QUE POSSO FAZER?**

- 1. Rezar pelos mortos e o consolo das famílias
- 2. Ir no velório e rezar com as pessoas
- 3. Oferecer ajuda para a família do morto.



# OBRAS DE MISERICÓRDIA CORPORAIS

Disse Jesus, de quem nos esforçamos para sermos discípulos: “*Sede misericordiosos como vosso Pai do céu é misericordioso*” (Lc 6, 36). Ainda, em outro momento reafirmou citando o Profeta Oséias: “*Quero misericórdia e não sacrifícios*” (Mt 9, 13); e, mais uma vez insistiu nas bem-aventuranças: “*Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia*” (Mt 5, 7)

O quanto Deus é misericordioso, não me proponho a descrever neste artigo, pois pressuponho já ser uma verdade, assimilada, experimentada, e profundamente internalizada, por você querido (a) leitor (a).

Proponho-me a discorrer e aprofundar uma reflexão sobre: o que é ser misericordioso, e em que consiste fazer obras de misericórdia.

Ter misericórdia não é ter pena da alguém. Longe disto, ter e exercitar a misericórdia é ter compaixão, e solidariedade para com a necessidade do outro. Mais do que só dar esmola, é descer até a carência física, espiritual e material da outra pessoa envolvendo-a com nosso ser e elevando-a à dignidade e à vida.


Partindo da Palavra de Deus, como citarei, e da tradição da Igreja (CIC § 2447), podemos falar em quatorze obras de misericórdia. Das quais, sete são obras de misericórdia espirituais e sete corporais.

## **1. Dar de comer a quem tem fome.**

Várias vezes, Nosso Senhor Jesus Cristo se preocupou com a fome dos que O seguiam (Lc 9, 10-17) -).”

Seu mandato ecoa até hoje: “*Daí-lhes vós mesmos de comer*” (Lc 9, 13) -).”

Pe. Zezinho expressa muito bem isto na letra de sua canção: “somos a Igreja do pão, do pão repartido, do abraço e da paz.” É bem verdade que nossas cestas básicas, missas do quilo e “sopões”, servidos nas madrugadas frias, não resolvem os problemas sociais, mas é uma solução imediata que sacia quem sente o desespero da fome.



É urgente e necessário que avancemos em políticas sócias que atinjam a causa da fome, mas enquanto não chegamos ao ideal, exercitemos a partilha no real. “*Quem tiver muita roupa partilhe com quem não tem, e faça o mesmo quem tiver alimentos (Lc 3, 11).*”

## **O QUE POSSO FAZER?**

- Nunca negar alimento
- Trabalhar na campanha de alimentos no espaço aonde você vive
- Engajar na pastoral dos vicentinos em sua paróquia

## **2. Dar abrigo aos peregrinos.**

Jesus foi um desabrigado já em seu nascimento, quando negaram a José e Maria que estava para dar à luz, um lugar na hospedaria (Lc 2,7).

Tendo em vista que a realidade dos tempos de Jesus era muito diferente da realidade dos tempos atuais, torna-se complicado, perigoso e é até ingenuidade de nossa parte querer acolher em nossas casas, pedintes ou moradores de rua. Porém, Deus suscita obras de acolhimento na Igreja, através dos padres, religiosos (as), e leigos (as), que nos permite praticar esta obra de misericórdia, com nossa ajuda concreta.

Como cidadãos, cristãos, ou enquanto comunidade, somos chamados a contribuir economicamente e voluntariamente nos serviços desta obra.

Não podemos eximir o poder público de uma política habitacional, ao contrário, é nosso dever como cristãos, estar atentos a isto, como obra de misericórdia. No entanto, partilho que conheço inúmeros casos de famílias nos grandes centros que acolhem pessoas vindas do interior até que estas se estabeleçam economicamente.

Sem querer forçar a natureza desta obra de misericórdia, não se poderia entendê-la de uma forma mais ampla, como por exemplo, simplesmente “acolher” na vida familiar, na convivência, no afeto, no dedicar algum tempo? Na escravidão de compromissos intermináveis e espaços curtíssimos entre uma novela e outra, arrumar um tempo, e simplesmente se dispor em “acolher”?





## O QUE POSSO FAZER?

- Acolher imigrantes
- Acolher e dar alimentação
- Motivar as pessoas a fazer essa prática

### 3. Assistir os enfermos:

Os Evangelhos relatam abundantemente, momentos em que Jesus acolhe, atende, socorre e cura os doentes. As vezes eram levados a Ele no entardecer (Mc 1,32-34); em outras pediam que Ele fosse até a casa do enfermo, como fez o oficial que pediu a cura do filho que estava morrendo (Jo, 4, 46-53). Vale lembrar a ação de Jesus, quando na casa de Pedro, cura sua sogra (Mt 8, 14-15). Jesus se desdobrou em misericórdia para com os doentes.

Maria, mesmo grávida, andou quilômetros para ajudar e pôr-se a serviço da idosa Isabel, sua prima, grávida de seis meses.


A obra de misericórdia: assistir os doentes começa na família quando se lida com doenças prolongadas e, às vezes irreversíveis. Seja em qualquer idade, e por qualquer problema de saúde, que podem ser, entre tantos: o câncer, as paralisias, a anencefalia, e socorrer sem preconceito os portadores do vírus HIV.

Trata-se também de um trabalho voluntário em hospitais, asilos, e casas de recuperação terapêutica. Estende-se a uma pastoral urbana que visite e acompanhe aqueles que, nos grandes centros urbanos vivem a dor de sua enfermidade na solidão, e no esquecimento.

De forma profética esta obra de misericórdia questiona a ausência de uma pastoral de saúde, tanto em nossas comunidades paróquias, como nos hospitais, que efetivamente possam marcar presença nestes momentos de fragilidade, e vulnerabilidade do ser humano.

Muitos se perguntam: o que fazer para um doente gravemente enfermo?

A resposta é simples, às vezes nada, apenas “estar” presente junto ao que sofre. Misericórdia e solidariedade é estar perto de quem sofre,



mesmo sem entender a extensão do sofrimento, pois o pulsar e o latejar da dor é próprio só de quem está machucado.

Assistir os doentes até o fim é uma obra de misericórdia conflitante a toda e qualquer idéia de eutanásia e similares.

Implica inclusive em oferecer, além de recursos físicos, e terapêuticos necessários, a assistência religiosa e espiritual. Fato este que familiares estão se esquecendo e negligenciando.

## **O QUE POSSO FAZER?**

- Visitar os doentes
- Praticar voluntariado nos hospitais e centros de reabilitações
- Fazer campanha para comprar remédios para os enfermos

### **4. Dar de beber ao sedento**

Nosso Mestre Jesus disse: *“Todo aquele que der ainda que seja somente um copo de água fresca a um destes pequeninos, porque é meu discípulo, em verdade eu vos digo: não perderá sua recompensa”* (Mt 10, 42). Em nossos tempos esta obra de misericórdia parece sem sentido, quando cada um tem água encanada, com facilidade em seus lares. Pensa desta forma quem tem o privilégio de viver longe da seca, e dos desafios de andar, em pleno Século XXI, muitos quilômetros para buscar água em açudes, e em carros pipas, num Brasil de graves contrastes sociais que clama aos céus igualdade de direitos.

Podemos não ter como, diretamente praticar esta obra de misericórdia nas regiões do Brasil que sofrem o flagelo da seca, mas podemos de forma indireta fazê-lo. Sabemos que água é vida, e que a médio ou longo prazo tende a ser um “tesouro” que se extingue. A consciência cristã e ecológica impele a “copos d’água” que são dados quando exercitamos o uso responsável da água potável. O uso correto, consciente, e sem desperdício da água é um desmembrar desta obra de misericórdia.

Não obstante, Jesus Cristo, nas bem-aventuranças, fala da sede, porém de uma “sede de justiça” (Mt 5, 6). A sede saciada de justiça não seria o saciar a sede real de água, de dignidade e de solidariedade?



## O QUE POSSO FAZER?

- Dar água a quem tem sede e refletir sobre o bem maior da humanidade que é o cuidado com a água.
- Saciar a sede daqueles que buscam a Deus
- Fazer campanha para ajudar as pessoas que moram em regiões de seca e também para aqueles que tem sua água cortada por não ter como pagar

### 5. Vestir os nus

Chamados somos nós, a sermos discípulos de um Mestre que Evangelhos relatam, exortou: “Quem tem duas túnicas dê uma ao que não tem” (Lc 3, 11a)

O apóstolo Tiago escreveu à comunidade que lhe foi confiada pastorear: “Se a um irmão ou a uma irmã faltarem roupas e o alimento cotidiano, e algum de vós lhes disser: Ide em paz, aquecei-vos e fartai-vos, mas não lhes der o necessário para o corpo, de que lhes aproveitará? Assim também a fé: se não tiver obras, é morta em si mesma. (Tg 2, 15-17).

Recentemente, deparei-me com uma situação muito triste, percebi que uma senhora levava muitas peças de roupas, e pares de sapato para um bazar beneficente. O que a principio parecia uma atitude louvável, na realidade era fruto de uma compulsão em comprar, e uma forma velada de esvaziar o guarda-roupa e sapateira para sempre ter espaço que acomodasse os artigos de suas compras, nas freqüentes visitas aos shopping. Caridade? Obra de misericórdia? Creio numa partilha de bens, onde a atitude condiz com a intenção e a real motivação.

Em contra partida soube de algo edificante: uma pessoa após observar que seu colega de trabalho, recém contratado, passou semanas com a mesma calça, se deu conta que era a única que ele tinha, então com muita sutileza, e descrição para não humilhar o colega, o presenteou com uma calça jeans.





## **O QUE POSSO FAZER?**

- Ajudar as pessoas que perdem seus bens nas chuvas e incêndios
- Vestir de esperança as pessoas que perderam sentido da vida
- Ajuda na construção de casas para famílias que não tem aonde morar

### **6. Socorrer os prisioneiros**

Ficará à direita de Deus, no grupo dos bem-aventurados, aquele que visitou os que estavam na prisão (Mt 25, 36).

Hoje o acesso nos presídios não é livre, há um certo rigor e triagem para visitas à presidiários. Porém, nossas dioceses ainda são deficientes em se tratando de uma pastoral carcerária efetiva, e dinâmica.

Os presidiários são lembrados em época de eleição, com falsas promessas de novos presídios a serem construídos, caso o candidato ganhe a eleição. E, quando acontecem as rebeliões que, quanto mais violentas e longas, mais espaço terão na mídia. Inclusive inspirando filmes premiados. Mas, a realidade dos presos, logo cai no esquecimento.

Há pouco tempo, um presidiário que na prisão acompanha meu programa de rádio, escreveu-me compartilhando: “minha família não me visita, porque têm vergonha de mim, mas eu também tenho deles...”


A obra de misericórdia socorrer os prisioneiros, também se estende ao socorro às famílias dos presidiários (as); auxiliando economicamente as que necessitam, e ajudando-as a superarem os preconceitos.

## **O QUE POSSO FAZER?**

- Visitar os presos
- Ajudar a conseguir emprego para aqueles que cumpriram a pena na prisão
- Ser solidário com as famílias dos presos que passam por dificuldades

### **7. Enterrar os mortos**

Crer na ressurreição da carne, na vida eterna, faz parte da oração pela qual professamos nossa fé.



No Livro de Tobias encontramos o seguinte: Tobit com uma solicitude toda particular, sepultava os defuntos e os que tinham sido mortos (*Tb 1, 20*).

O Novo Catecismo da Igreja Católica, assim diz: “Os corpos dos defuntos devem ser tratados com respeito e caridade, na fé e na esperança da ressurreição. O enterro dos mortos é uma obra de misericórdia corporal que honra os filhos de Deus, templos do Espírito Santo” (*CIC § 2300*).

Cada pessoa é templo do Espírito Santo e mesmo depois de morta, seu corpo merece respeito.

A Igreja permite a cremação do corpo, desde que não seja um ato que se faça numa manifestação de contrariedade à fé na ressurreição dos mortos (*CIC § 2301*). A doação gratuita de órgãos não é um desrespeito ao corpo quando desejada pela própria pessoa, é uma prática legítima, incentivada pela Igreja como meritória.

Acredito seriamente que o velório, ou guarda do corpo é muito válido, importante e edificante, tanto para o morto, como para os familiares.

Da parte do falecido pelas orações feitas em seu favor, da parte dos familiares pela oportunidade de perdão, conversão e reflexão. Sobre isto aprenderemos mais nas obras espirituais. São elas: instruir, aconselhar, consolar, confortar, perdoar, suportar com paciência, e rezar pelos mortos (*esta ultima é item apresentado no capítulo IV do catecismo de São Pio X*). No momento limito-me apenas em citá-las. Em outro artigo, refletiremos detalhadamente sobre elas.

Nunca se desfaça de uma pessoa pobre”. Certamente, para alguns não passará de “lorota”, mas há muito de verdade neste ensinamento. *“Tive fome e me deste de comer, tive sede e me deste de beber, era peregrino e me acolheste, nu e me vestiste... (Mt 25, 35-40)*.

## **O QUE POSSO FAZER?**

- Rezar com as famílias do defunto nos velórios
- Ir ao cemitério no dia de finados
- Apoiar a família dos defuntos

[http://www.padrereginaldomanzotti.org.br/sala\\_leitura/artigos-padre-reginaldo-manzotti/vidaemorte.html](http://www.padrereginaldomanzotti.org.br/sala_leitura/artigos-padre-reginaldo-manzotti/vidaemorte.html)



# I - SUGESTÕES PARA ENCONTRO DO GRUPO DE JOVENS

É interessante que no processo de preparação para a Jornada Diocesana da Juventude os grupos de jovens possam fazer uma reflexão prévia sobre o lema proposto para este ano. Para tanto, sugerimos algumas pistas que possam ajudar na construção deste momento a partir do seu carisma e expressão. Pode-se utilizar de alguns dos elementos aqui apresentados, bem como adaptá-los usando a criatividade segundo sua realidade.

## ELEMENTOS PEDAGÓGICOS:

- **ORNAMENTAÇÃO:**

Ter no cenário bíblia, cruz, velas, no centro um coração e as palavras: perdão, reconciliação, justiça, amor e misericórdia.

- **ACOLHIDA:**

Entregar para cada jovem um coração cortado ao meio de forma diferente, de modo que depois os jovens possam encontrar a outra metade do seu coração.

- **ORAÇÃO:**

Música: Canção dos Imperfeitos – Pe. Fábio de Melo

Pedir que os jovens possam escutar a música e depois encontrar a outra metade do coração, formando duplas. Neste momento cada jovem deve abraçar o outro e enquanto estão abraçados rezar pelo outro jovem a partir da misericórdia de Deus.

- **REFLEXÃO:**

O nosso perdão é reflexo do amor de Deus. O perdão deixa o nosso coração completo. É dádiva de Deus que nos devolve a paz e nos deixa plenos de seu amor.

Após isso juntos o grupo deve rezar a oração da JMJ 2016 – Cracóvia.





- **PALAVRA DE DEUS:**

Rm 12, 1- 8

Comentário: Hoje vivemos num mundo com valores diferentes dos pregados pelo evangelho. O egoísmo e o individualismo são feridas de nossa sociedade que leva o ser humano a afastar-se do projeto de Deus. Porém os cristãos são chamados a transformar e renovar sua maneira de pensar e julgar. A vontade do Pai é que possamos fazer a diferença em meio ao mundo.

- **DEBATENDO:**

- O que é misericórdia para você e como você tenta vive-la?
- Você guarda ressentimento de alguém? O que falta para a vivência do perdão?
  - A misericórdia leva-nos a olhar os mais necessitados e oprimidos, os injustiçados de nossa sociedade, de modo fraternal. Quem são eles? E o que podemos fazer para sermos sinal do amor misericordioso de Deus?

- **DINAMIZANDO:**

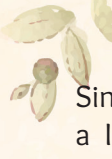
Dinâmica do copo com água

Material: 3 copos ou recipientes transparentes, água, água sanitária e iodo.

Desenvolvimento: Encha os copos, cada um com um dos líquidos até a metade. No copo com água deverá ter escrito as palavras “Homens e Mulheres”, com o iodo a palavra pecado, e com água sanitária escrever misericórdia. Fale que o copo com água são os seres humanos assim como Deus os criou, livres do pecado e puros. Porém eles se afastaram de Deus (neste momento pega-se um pouco do iodo no segundo copo e mistura no copo com água que ficará escura). Porém Deus é misericordioso e não se cansa de estender a mão para nos salvar (derrama-se água sanitária no copo com água escura até ficar transparente). Porém nós devemos ser misericordiosos assim como Jesus nos ensinou e fazer a diferença no mundo (derrama o restante da água sanitária no copo com iodo até que fique transparente também).

- **VÍDEOS:**

- Filme: Um ato de Misericórdia. 2004. Direção: CinziaTh. Torrini 1h40



Sinopse: conta a trajetória de um padre italiano, Don Gnocchi, que durante a II Guerra Mundial trabalhou em prol dos soldados feridos. Depois de presenciar os horrores da guerra e milagrosamente escapar da morte, ele inicia uma fundação para as muitas crianças que foram vítimas da guerra.

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=XaZ53jENMZ4>>

- **Vídeo: Deus é misericórdia – Pe. Fábio de Melo**

Trata-se de um programa em que o Padre Fábio de Melo fala como compões a música humano demais. Intrigado pelas escolhas de Jesus pelos mais pecadores. E como a partir desta experiência ele é vive a revelação da imensa misericórdia de Deus.

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=c0QXy-XOu4E>>

- **SUGESTÃO DE APROFUNDAMENTO:**

Misericordiae Vultus – a Bula de proclamação do Jubileu da Misericórdia, disponível em <[http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/apost\\_letters/documents/papa-francesco\\_bolla\\_20150411\\_misericordiae-vultus.html](http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/apost_letters/documents/papa-francesco_bolla_20150411_misericordiae-vultus.html)>

Obras de misericórdia – Youcat (N. 450 e 451)

Mensagem do Santo Padre, Papa Francisco, para a Jornada Mundial da Juventude 2016. A mensagem se encontra disponível no site da Santa Sé, na página especial das JMJs.



## II -VIGÍLIA EUCARÍSTICA

### ORIENTAÇÕES GERAIS:

1. Esta celebração poderá ser presidida por um bispo, presbítero ou diácono.

2. Preparar o local com simplicidade, de modo que todos fiquem bem acomodados. Todas as funções devem ser previamente distribuídas, para uma maior harmonia da Celebração.

3. Sugerimos que, se possível, esta Vigília seja antecedida por uma Celebração Eucarística. Será necessário combinar com o pároco ou bispo para sua organização.

4. Se não for possível a celebração da Eucaristia, nem haja presença de um ministro para expor o Santíssimo Sacramento, os jovens podem se reunir na Igreja ao redor do sacrário e ali passar a noite.

5. Nas orientações para o Jubileu da Misericórdia, o Papa Francisco sugere a realização das 24 horas para o Senhor, na sexta e sábado antecedentes ao IV Domingo da Quaresma. Esta vigília poderia ser realizada neste dia.


### ROTEIRO

#### 1. Vivência inicial

#### 2. Celebração Eucarística (utilizar os subsídios litúrgicos de costume)

*(Se a exposição for mais solene e prolongada, a hóstia seja consagrada na Missa que precede imediatamente a exposição e colocada no ostensório sobre o altar depois da comunhão. A missa terminará com a oração depois da comunhão, omitindo-se os ritos finais. Antes de se retirar, o sacerdote coloca o sacramento (a hóstia consagrada no Ostensório) sobre o trono, se for o caso, o incensa) (cf Ritual: A Sagrada Comunhão e o Culto do Mistério Eucarístico fora da Missa, n. 94)*





### 3. Exposição

*Logo após a oração pós-Comunhão, sem dar a Bênção Final, o que preside a Missa expõe o Santíssimo Sacramento no ostensório, colocando-o sobre o altar. Enquanto isso, pode-se cantar o refrão meditativo: “O pão da vida és tu Jesus, o Pão do céu. O caminho, a verdade, via de amor, dom de Deus, nosso Redentor” (ou outro canto). Em seguida, pode-se motivar um momento de silêncio para que todos se coloquem na presença do Senhor na Eucaristia.*


**Dirigente:** Senhor Jesus Cristo, presente e vivo neste Santíssimo Sacramento, nós vos agradecemos por vossa infinita misericórdia. Vós nos amastes por primeiro! Vós sois a expressão visível do amor invisível do Pai! Obrigado por nos amar mesmo sendo pecadores, e ajudai-nos a termos um coração semelhante ao vosso! Vós que viveis e reinais com o Pai, na unidade do Espírito Santo. Amém!

*(O Dirigente poderá motivar os jovens neste momento a dizer suas intenções ou fazer outras meditações. Encerra-se este momento com a jaculatória “Graças e louvores”. A Vigília terá prosseguimento com a Adoração Eucarística)*

### 4. Sugestões para as atividades da noite

*Aqui fazemos sugestões para o aproveitamento do tempo desta Vigília, que poderá ser realizada conforme a realidade local (noite inteira ou parte dela, com ou sem a Celebração Eucarística, ou na Capela do Santíssimo sem exposição do Santíssimo, etc.).*

- Rezar ou cantar salmos e intercalar com cantos, refrãos meditativos e silêncios.
- Leitura Orante da Palavra de Deus (Sugestões de textos sobre Misericórdia: Mt 5,7; 1 Tm 1,12-16; Jo 20,19-23; Rm 5, 6-8; Sl 102, Lc 15). Para saber como realizar a Leitura Orante da Sagrada Escritura veja como preparar a Leitura Orante no site: <http://leituraorantedapalavra.blogspot.com.br>. Ou siga os passos apresentados a seguir, na continuidade deste manual.
- Meditação da Mensagem do Santo Padre para a Jornada Mundial da Juventude. Pode-se escolher partes da mensagem e intercalar

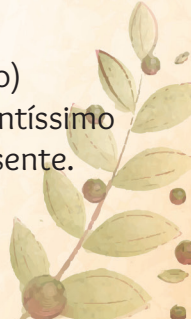


com cantos e orações. A mensagem se encontra disponível no site da Santa Sé, na página especial das JMJs.

- Oração da JMJ 2016 e canto do Hino da JMJ 2016 (nos anexos do final). Pode ser organizado momento especial com os jovens peregrinos que irão para a Polônia.
- Meditação sobre a *Misericordiae Vultus* – a Bula de proclamação do Jubileu da Misericórdia, disponível em <[http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/apost\\_letters/documents/papa-francesco\\_bolla\\_20150411\\_misericordiae-vultus.html](http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/apost_letters/documents/papa-francesco_bolla_20150411_misericordiae-vultus.html)>
- Momento Mariano com a Oração do Terço de forma criativa, utilizando velas, ou símbolos dos Continentes ou em procissão pela Igreja, etc.
- Testemunhos: Organize momentos de partilha com os jovens, que podem contar experiências do como vivem a bem-aventurança da misericórdia hoje, no trabalho, na família, na escola, universidade, com os amigos. (O ideal é que sejam situações diferenciadas para enriquecer a assembleia). Pode-se também escolher alguns exemplos de pessoas que vivenciam a misericórdia em nossos dias, como Ir. Doroty, Dom Helder Câmara, Zilda Arns, Dom Luciano Mendes de Almeida, Gandhi, Martin Luther King, ou outros de seu barro ou cidade e que você conhece. Intercale com cantos, preces e silêncio.
- Testemunhos da vida dos santos: organizar reflexões e pregações sobre a vida de santos que vivenciaram a experiência da misericórdia, como por exemplo, São Paulo Apóstolo, São Pedro Apóstolo, Santa Faustina, São João Paulo II, Beata Teresa de Calcutá, Beato Oscar Romero, São José de Anchieta, Beata Irmã Dulce, entre tantos outros... Pode-se projetar trechos de filmes da vida destes homens e mulheres e rezar a partir disto.

4. Bênção com o Santíssimo (se houver Ministro Ordenado)

Conclua o momento de vigília realizando a Bênção com o Santíssimo Sacramento, caso seja possível e haja Ministro Ordenado presente.





### III. LECTIO DIVINA (LEITURA ORANTE DA BÍBLIA) EM GRUPO

#### ORIENTAÇÕES INICIAIS

##### 1. *Organizar bem dois ambientes:*

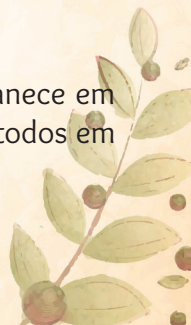
- a. Uma sala (ou um espaço a parte de uma sala grande) a parte do espaço da celebração com imagens de pessoas que marginalizam e/ou são marginalizadas; escolher também exemplo de santos e santas que viveram a misericórdia: São Paulo Apóstolo, São Pedro Apóstolo, Santa Faustina, São João Paulo II, Santa Teresa de Calcutá, Beato Oscar Romero, São José de Anchieta, Beata Irmã Dulce, entre tantos outros... entre tantos outros...
- b. Uma Sala (ou espaço de uma sala) que seja o local principal com cadeiras ou almofadas em círculo e dentro do círculo a frase: “Bem Aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia”. Junto desta frase, colocar símbolos que ajudem na vida de oração do grupo (velas, panos coloridos, imagens de santos, crucifixo, Estampa da Divina Misericórdia, Bíblia, entre outros, de acordo com sua realidade)

##### 2. *Se possível, providenciar cópias deste roteiro de Lectio Divina para todos os participantes.*

#### MOMENTOS INICIAIS

- **REFRÃO MEDITATIVO:**

“Ó Luz do Senhor, que vem sobre a terra, inunda meu ser, permanece em nós.” (Repete-se várias vezes e em diversos tons até que estejam todos em silêncio. Acende a vela).







- **ACOLHIDA:**

Amigos e amigas, neste encontro queremos rezar, refletir meditar e nos deixar provocar por um agir novo, a partir do tema da JDJ. O Papa Francisco nos convida a aprofundarmos a Bem Aventurança dos misericordiosos.

**TODOS: Em Nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.**

Peçamos as Luzes do Espírito Santo para que esteja entre nós e em cada um/a de nós.

**Invocação do Espírito Santo:** “Vem, Vem, Vem Espírito Santo de Amor...” (ou outro refrão meditativo de invocação do Espírito Santo. Pode ser também, simplesmente, a Oração do Espírito Santo rezada)

**Canto:** canto suave que expresse o tema, de acordo com a experiência do Grupo.


## 2. ENCONTRO COM TEXTO

a) Leitura do texto (Mt 5,1-12): lemos uma/duas vezes o texto por vozes diferentes. Podemos ler por diferentes traduções da Bíblia.

**b) O que diz o texto em si?** (momento de relembrar o texto, em si, recontando-o com as próprias palavras, cuidando para ser fiel ao texto. Ainda, não é o momento de tirar mensagens do texto. Cada participante pode tentar falar novamente, com suas palavras, o texto, sem cair na tentação de explicar. De vez em quando, repetir um refrão de algum canto meditativo).

c) Rerler o texto mais uma ou duas vezes, cantar os refrãos meditativos entre as leituras.

**d) Partilha sobre o significado do texto:** agora é hora de partilhar, com poucas palavras. **É importante nos determos**



**na expressão: Bem-Aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia.** Fazer perguntas ao texto. Qual é a razão da felicidade, segundo Jesus? Qual é o projeto de Jesus? A quem Jesus gostava de dar valor? Quem eram as pessoas consideradas de sucesso no tempo de Jesus e porque ele valoriza aqueles que parecem perder? Porque os misericordiosos alcançam misericórdia? Neste momento, cada participante pode também partilhar aspectos que chamam atenção do relato bíblico, falas, personagens, verbos, cenários. **Partilha das percepções do grupo.**

e) Aprofundando


O “Sermão da Montanha” é como a Constituição do Povo de Deus, o manifesto do Mestre Jesus Cristo. Jesus viu as multidões e sentado - atitude de quem ensina - falou a elas. Este discurso é exigente, um convite a uma constante superação de si mesmo, uma denúncia à mesquinhez e infidelidade e, ainda, oferece a misericórdia de Deus. Através daquela comunidade, Jesus Mestre se dirige a todas as comunidades de todos os tempos. Viver as bem-aventuranças é ser fermento de uma nova sociedade.

Nesta JDJ queremos dar destaque ao verso: **“Bem aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia” (Mt 5,7).** Bem-aventurado significa “feliz”. Jesus afirma veementemente que a felicidade não está na vingança, mas no amor doado. Quem se vinga não é capaz de sentir o que o outro sente. A vingança nunca é solução. Somente o amor redime e corrige. Quem entendeu isso, segundo Jesus, é verdadeiramente feliz.

### **3. A PALAVRA DE DEUS NOS FALA HOJE**

a) Reler o texto Bíblico

**b) O que o texto me diz?** Reflito e me examino para ver se me enquadro entre estes felizes de que fala Jesus. Posso



me questionar: sou misericordioso? Como reajo diante dos que vejo que estão errando? Condono? Desejo vingança? Consigo sentir as dores de quem sofre? Consigo me aproximar de quem discorda de mim? Converso com quem tem outras ideias? Em silêncio.

**c) O que o texto diz à nossa realidade?** O grupo é convidado a ir até o espaço onde estão organizadas as imagens e rostos. Em silêncio deixar-se envolver por cada situação. Em trio partilhar o que tais imagens me dizem. Falta algo que retrate rostos misericordiosos ou que carecem de misericórdia e que o grupo gostaria de registrar? **Depois disso, voltar para a Sala Principal** - (em silêncio: silêncio as emoções, os pensamentos, o corpo e vou me tranquilizando, presto atenção na respiração e aos poucos me deixo envolver pela paz interior). Rer o texto, procurando entender e meditar, detendo-se na expressão “misericordiosos”. O que a palavra me diz?

**d) Partilha:** Cada um fala sobre o que Deus quer de cada um de nós HOJE, a partir desse texto. Os participantes podem passar uma vela e na medida que partilham, passam para o próximo. Buscar ser sucinto.

#### 4. A PALAVRA DE DEUS NOS FAZ ORAR

**a) O que o texto me leva a dizer a Deus?** A partir do texto contemplo e misturo a minha vida com ele - a realidade onde estou, os questionamentos, as angústias, os medos, os sonhos e procuro ir aquietando na medida que vou olhando com os olhos de Deus a cena do cotidiano em que estou envolvido/a. Fazer silêncio.

**b) Preces:** Cada um faz a sua prece, que é direcionada a Deus. Após cada prece, o grupo pode cantar um refrão meditativo.



## 5. A PALAVRA DE DEUS NOS FAZ AGIR

O que o texto me leva a fazer? Cada pessoa pode sugerir: 1) um compromisso de vida para si; e 2) um compromisso proposto para o grupo, a partir da leitura da Palavra. Aproveitar as Obras de Misericórdia, apresentadas acima, como sugestão. Partilhar e debater, escolhendo o melhor compromisso grupal.

Encerrar com o Pai Nosso e um canto de agradecimento!

### ESQUEMA PARA LECTIO DIVINA (LEITURA ORANTE DA BÍBLIA) PESSOAL

Seguem alguns desenhos que nos ajudam a realizar uma boa Leitura Orante da Bíblia (Lectio Divina) sozinhos! Você pode ajudar seu grupo a realizar esta oração em casa, meditando os textos bíblicos sobre Misericórdia: Mt 5,1-12; 1Tm 1,12-16; Jo 20,19-23; Rm 5, 6-8; Sl 102, Lc 15

1 – Iniciar, invocando o Espírito Santo



2 – Leitura lenta e atenta ao texto



3 – Momento de silêncio interior, lembrar o que leu



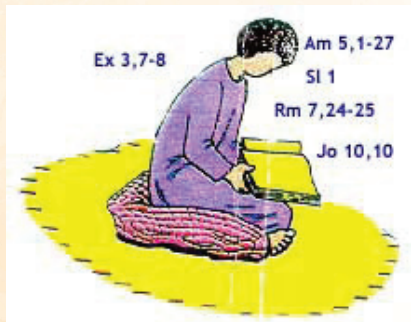
4 – Ver bem o sentido de cada frase



5 – Atualizar e ruminar a palavra, ligando-a com a vida



6 – Ampliar a visão, ligando o texto com outros textos bíblicos paralelos



7 – Ler de novo, rezando e respondendo a Deus



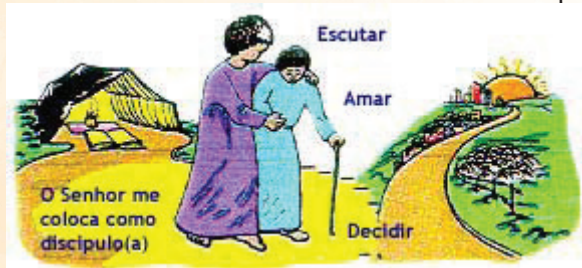
8 – Formular um compromisso de vida



9 – Rezar um salmo apropriado



10 – Escolher uma frase como resumo para memorizar







## IV - ROTEIRO DE OFÍCIO DIVINO DA JUVENTUDE

### ORIENTAÇÕES INICIAIS:

(Você pode encontrar estas orientações mais desenvolvidas e com mais detalhes em <https://ppjira.wordpress.com/2009/03/04/oficio-divino-da-juventude/>)

O Ofício Divino da Juventude (ODJ) é um instrumento de oração, inspirado no Ofício Divino das Comunidades (ODC). Pode ser usado na Celebração da Palavra, nos momentos de oração, encontros de formação, nos cultos semanais e dominicais, nas assembleias pastorais, nas reuniões dos grupos de jovens, nas visitas às pessoas doentes, vigílias, etc.

### AS PARTES DO ODJ


**Ambientação e chegada:** é um momento de oração pessoal e de silêncio para “reunir o coração” e constituir uma assembleia em oração. Importante preparar bem o ambiente de oração, com símbolos especiais. Preparar o coração com refrãos meditativos.

**Abertura:** O ofício começa sem nenhum comentário. Assembleia se põe em pé e quem coordena entoa os versos e todos/todas repetem.

**Recordação da vida:** Na recordação da vida, faz-se memória de nossa realidade, social e cotidiana. Nesse momento, quem coordena pode perguntar: “O que aconteceu de importante nestes dias que gostaríamos de recordar?”

**Hino:** No ofício o hino é um canto que tem a função de expressar de forma orante, poética e popular a relação entre o mistério pascal de Jesus, a hora do dia, a hora da vida (que foi lembrada na recordação da vida) e ou do tempo litúrgico.

**Salmo:** Depois do hino, alguém introduz o salmo. O salmo é um dos elementos centrais no Ofício Divino. O cantor ou a cantora entoa



e a assembleia entra alternando com vozes de mulheres e homens, ou de cantor(a) e comunidade. No final do salmo há um tempo de silêncio e de repetição de alguma palavra que tocou em nossa experiência pessoal... para curtir a palavra de Deus e deixar que ela se torne a palavra da nossa oração.

**Leitura bíblica:** Além do salmo, há no ofício uma leitura bíblica que pode ser dos evangelhos ou de outros livros do Antigo ou do Novo Testamento.

**Meditação:** Depois da leitura, há um tempo para meditação. Este tempo é para deixar que a palavra caia mais profundamente no coração e se encontre com a nossa experiência de vida. Após um tempo de silêncio, pode haver partilha de sentimentos, compromissos e apelos que a boa nova do Senhor fez surgir em nós.

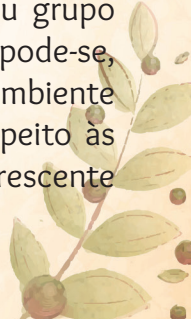
**Preces, Pai-Nosso e Oração:** Nas preces a comunidade louva, agradece, pede, suplica, intercede ao Pai por toda a humanidade. Alguém faz o convite e propõe a resposta, de preferência cantada. As pessoas podem acrescentar espontaneamente as suas preces. No final, quem coordena faz um breve convite à oração do Pai-nosso, para que todos possam iniciar Juntos: “Pai-nosso...”, acompanhado da doxologia, “pois vosso é o Reino, o poder e a glória para sempre”, ou cantar a versão ecumênica. A seguir conclui com a oração final, podendo, para isso, usar as palavras que estão no roteiro, ou fazer outra espontânea.


**Benção:** O ofício termina com a benção. Quem coordena o ofício convida a assembleia a prolongar o louvor, bendizendo o Senhor ao longo do dia, em nossos trabalhos, ou no descanso da noite.

**Saideira:** Uma canção que encerra o ofício.

- **AMBIENTAÇÃO**

Para ambientar o lugar da celebração, sugere-se que seu grupo forme um círculo com fotos de jovens e grupos de jovens – pode-se, inclusive, utilizar as fotos dos membros do grupo. Decore o ambiente também com panos roxos, em várias tonalidades – em respeito às cores litúrgicas –, velas coloridas, um crucifixo, uma Bíblia. Acrescente





outros elementos importantes para o grupo, tomando sempre o cuidado para não poluir visualmente o ambiente.

- **MANTRA**

*“Misericordioso é Deus, sempre sempre o cantarei”* ou

*“Ó Luz do Senhor que vem sobre a Terra, inunda meu ser; permanece em nós!”*

- **ABERTURA**

- Venham, ó nações, ao Senhor cantar

Ao Deus do universo, venham festejar

- Seu amor por nós, firme para sempre

Sua fidelidade dura eternamente

- Céus e terras dancem de tanta alegria!

Deus com sua justiça nos governa e guia!

- Glória ao Pai, ao Filho, e ao Santo Espírito

Glória à Trindade Santa. Glória ao Deus bendito

- Lembra-te, Senhor, dos oprimidos!

Pedimos misericórdia do povo sofrido!

- **RECORDAÇÃO DA VIDA**

O coordenador do grupo faz memória da páscoa do Cristo, presente em nosso cotidiano. Convida, então, os presentes a refletirem quais são os sinais de morte e ressurreição que acontecem no dia de hoje em nossa vida e comunidade (local, nacional e internacional). Lembrar, também, das pessoas que se sacrificam diariamente, assumindo o compromisso de construir o Reino e anunciar a Palavra. Ao final, dizer: “Bem aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão a misericórdia! No dia de hoje, o que celebramos e agradecemos a Deus Pai? Quais os nossos pedidos a Ele?”.

- **HINO**

***Oração de São Francisco***


Senhor, fazei-me instrumento de vossa paz.

Onde houver ódio, que eu leve o amor;

Onde houver ofensa, que eu leve o perdão;

Onde houver discórdia, que eu leve a união;





Onde houver dúvida, que eu leve a fé;  
Onde houver erro, que eu leve a verdade;  
Onde houver desespero, que eu leve a esperança;  
Onde houver tristeza, que eu leve a alegria;  
Onde houver trevas, que eu leve a luz.  
Ó Mestre, Fazei que eu procure mais  
Consolar, que ser consolado;  
Compreender, que ser compreendido;  
Amar, que ser amado.  
Pois é dando que se recebe,  
É perdoando que se é perdoado,  
E é morrendo que se vive para a vida eterna.

- **SALMO**

Salmo 51 (50)


- **Senhor Deus, misericórdia!**

1. Misericórdia de mim, Deus de bondade,  
Misericórdia por tua compaixão,  
Vem, manifesta teu amor maternal,  
Vem me liberta desta minha aflição.

Reconheço o mal que me divide,  
Contra ti, meu Senhor, eu me voltei,  
Reconheço minha pobreza e meu limite,  
Eu me esqueci do amor da tua Lei.

2. Bem sei da retidão dos teus mandados  
E da verdade que teu falar propõe,  
Mas, te lembras, todos nós somos gerados  
Na justiça e neste mundo de opressões.

Que tu amas a verdade sei sim,  
E me ensinas o saber do coração.



Vem me banhar com tua graça e serei limpo,  
Mais puro que um capucho de algodão.

3. Faz-me escutar uma palavra de alegria  
E assim, contentes, vão dançar os ossos meus,  
Toda culpa apagarás em pleno dia  
E os meus pecados vão sumir dos olhos teus.

Cria em mim um coração que seja puro,  
Na coragem e firmeza renovado  
Na luz da tua presença mais segura,  
Que teu Espírito se mantenha do meu lado.


4. Que teu perdão me inunde de alegria  
E um espírito generoso me sustente,  
Aos que se perdem, ensinarei as tuas vias,  
E para ti se voltarão todos contentes.

Vem livrar de toda morte violenta,  
E tua justiça, ó meu Senhor, irei gritando:  
Abre meus lábios e esta boca bem atenta  
O teu louvor alegremente irá cantando.

5. Pois tu não queres sacrifício, nem oferta,  
Em meu sacrifício é meu espírito contrito.  
Um coração que arrependido se converta  
Tu não desprezas nem te vai despercebido!

Derrama, enfim, tuas graças em Sião,  
Vem, reconstrói as ruínas do teu povo,  
Aceitarás as oferendas e oblações  
Receberás em teu altar um culto novo.

6. Louvor a ti, o universo te adora,  
Tu és a paz, a vida plena e o perdão,



Do mundo inteiro, vem a prece que te implora,  
Ó, vem depressa, dai-nos tua salvação.

- **LEITURA BÍBLICA**

– Acolhida da Palavra

“Tua Palavra é lâmpada para os meus pés, Senhor! Lâmpada para os meus pés, Senhor, luz para o meu caminho! Lâmpada para os meus pés, Senhor, luz para o meu caminho”.

– Leitura:

Mateus 5, 1-2.7.11-12 (Bíblia da CNBB)

<sup>1</sup> Vendo as multidões, Jesus subiu à montanha e sentou-se. Os discípulos aproximaram-se, <sup>2</sup> e ele começou a ensinar: <sup>7</sup> Felizes os misericordiosos, porque alcançarão a misericórdia. <sup>11</sup> Felizes sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem e, mentindo, disserem todo mal contra vós por causa de mim. <sup>12</sup> Alegrai-vos e exultai, porque é grande a vossa recompensa nos céus. Pois foi deste modo que perseguiram os profetas que vieram antes de vós.

*“Lâmpada para os meus pés, Senhor, luz para o meu caminho! Lâmpada para os meus pés Senhor, luz para o meu caminho”.*

- – **MEDITAÇÃO – SILÊNCIO, PARTILHA...**

*Trecho da carta de Ir. Roger (Taizé, França): “Juntos às fontes da alegria”*

São tantos os jovens através da terra que têm dentro de si uma sede de paz, de comunhão, e de alegria.


Estão também atentos à insondável dor dos inocentes. E não ignoram o aumento da pobreza no mundo.

Não são somente os responsáveis dos povos que constroem o futuro. O mais fraco e pequeno pode contribuir para a construção de um futuro de paz e confiança.

Mesmos com pouquíssimos meios, Deus nos dá como levar a reconciliação onde há oposições, a esperança onde há inquietação.

Deus nos convida a tornar acessível, através de nossa vida, sua compaixão pelo ser humano.





Onde houver jovens que se tornam artesãos da paz através de sua própria vida, aí haverá luz em volta deles.

(Fazer um momento de partilha sobre as impressões, sentimentos, orações pessoais feitas após a leitura bíblica e a leitura desse pequeno texto. De que forma a misericórdia de Deus se manifesta em nossa vida? Quais são as ações, na sociedade, que não demonstram a misericórdia para com os pobres e marginalizados? Como podemos, a exemplo do Cristo, através de ações práticas, demonstrar tal misericórdia aos nossos irmãos excluídos? Que ações posso tomar para isso, no meu grupo, na minha casa, e na sociedade em que vivo?)

- **PRECES**

***Ó Deus de misericórdia, nós clamamos a vós!***

- Senhor, vós que conheceis profundamente a nossa miséria, dai-nos a vossa paz e a vossa proteção, para que possamos, sempre ao serviço do Reino, lutar contra as mazelas da humanidade, como a injustiça social que permeia nossas sociedades, rezemos.

- Jesus, embora o pecado seja o abismo da maldade e da ingratidão, confiamos em sua misericórdia. Que os homens possam todos se unir em prol da luta contra o pecado que nos afasta de Deus, rezemos.

- Fortaleça, ó Pai, nossa luta em prol dos excluídos e dos marginalizados. Que, seguindo a opção preferencial de nossa Igreja pelos jovens e pelos pobres, possamos chamar os excluídos da sociedade à comunhão, para que, juntos, construamos o teu Reino, rezemos.

- Derruba, Senhor, todo império que esteja a serviço dos ídolos do dinheiro e da morte, e edifica em nossa sociedade a Vida, rezemos.

Preces espontâneas...


- Que sua misericórdia nos acompanhe, agora e para sempre. Amém.

- **PAI NOSSO (REZADO)**

- **ORAÇÃO**

***Oração cristã com a criação (adaptado de Laudato Si', 246)***

**R.: Louvado sejas!**



Nós Vos louvamos, Pai,  
Com todas as vossas criaturas,  
Que saíram da vossa mão poderosa.  
São vossas e estão repletas da vossa presença  
E da vossa ternura.

**Louvado seiais!**

Filho de Deus, Jesus,  
Por vós foram criadas todas as coisas.  
Fostes formado no seio materno de Maria,  
Fizestes-vos parte deste mundo  
Com olhos humanos.  
Hoje estais vivo em cada criatura  
Com a vossa glória de ressuscitado.


**Louvado seiais!**

Espírito Santo, que, com a vossa luz,  
Guiais este mundo para o amor do Pai  
E acompanhais o gemido da criação,  
Vós viveis também nos nossos corações  
A fim de nos impelir para o bem.

**Louvado seiais!**

Senhor Deus, Uno e Trino,  
Comunidade estupenda de amor infinito,  
Ensinai-nos a contemplar-Vos  
Na beleza do universo,  
Onde tudo nos fala de vós.

**Louvado seiais!**



Despertai o nosso louvor e a nossa gratidão  
Por cada ser que criastes.  
Dai-nos a graça de nos sentirmos  
Intimamente unidos  
A tudo o que existe.

### **Louvado sejais!**

Deus de amor,  
Mostrai-nos o nosso lugar neste mundo  
Como instrumentos do vosso carinho  
Por todos os seres desta terra,  
Porque nem um deles sequer  
É esquecido por Vós.

### **Louvado sejais!**

Iluminai os donos do poder e do dinheiro  
Para que não caiam no pecado da indiferença,  
Amem o bem comum, promovam os fracos,  
E cuidem deste mundo que habitamos.  
Os pobres e a terra estão bradando:  
Senhor, tomai-nos  
Sob o vosso poder e a vossa luz,  
Para proteger cada vida,  
Para preparar um futuro melhor,  
Para que venha o vosso Reino  
De justiça, paz, amor e beleza.


### **Louvado sejais!**

Amém!

- **BÊNÇÃO**

A bênção do Deus de Sara, Abraão e Agar,  
A bênção do Deus Filho, nascido de Maria





A bênção do Espírito Santo de Amor  
Que cuida com carinho, qual mãe cuida da gente  
Esteja sobre todos nós. Amém!

- **SAIDEIRA** (FAZER UMA CIRANDA)

**O mesmo rosto** – Jorge Trevisol

Dizem que o sol, deixou de brilhar  
Que as flores mais belas não perfumam mais  
Os jovens teriam deixado de amar  
De crer na esperança de poder mudar  
Que as lutas e os sonhos o vento espalhou  
E que envelheceram as forças do amor

Se fosse assim que digam vocês  
De quem é o rosto que ainda sorri  
De quem é o grito que nos faz tremer  
Defendendo a vida, o modo de ser  
De quem são os passos marcados no chão  
Unindo o compasso de um só coração

Enquanto existir um raio de luz  
E uma esperança que a todos conduz  
Existe a certeza, plantada no chão  
Ternura e beleza não acabarão  
Pois a juventude que sabe guardar  
Do amor e da vida não vai descuidar

O rosto de Deus é jovem também  
E o sonho mais lindo é ele quem tem  
Deus não envelhece, tampouco morreu  
Continua vivo no povo que é seu  
Se a juventude viesse a faltar  
O rosto de Deus iria mudar



## V - SUGESTÕES DE GESTO CONCRETO


- Procure saber com seu grupo se, na sua paróquia ou diocese, estão articulados grupos de ação da Pastoral do Povo da Rua, da Pastoral Carcerária, da Pastoral da Saúde, da Pastoral do Menor, os Vicentinos, etc. Faça um mapeamento dos grupos existentes, entre em contato com seus responsáveis e procure participar de suas reuniões e ações. Estimule os demais jovens de seu grupo a também participarem.

- Faça um levantamento na região de sua paróquia ou diocese sobre as principais necessidades da população (de rua, carcerária, migrante, doente, etc.), buscando formas criativas de intervir na realidade descoberta pelo grupo.

- Realize campanhas de arrecadação de roupas, alimentos e água potável em sua comunidade. Agende com seu grupo uma visita a algum centro de atendimento a pessoas carentes (pode ser um centro paroquial, um asilo, uma escola pública, um orfanato, etc.), lá entregando as doações levantadas.

- Organize missões locais. Proponha ao seu grupo a realização de visitas porta-a-porta na comunidade, para escutar as famílias e, principalmente, os enfermos que têm necessitado da Palavra.

- Realizem um cine-debate no grupo, convidando a comunidade local para participar. Sugerimos os filmes “Ônibus 174” (2002, Brasil, Direção de José Padilha, 2h13, classificação indicativa) e, também, “Capitães de Areia” (2011, Brasil, Direção de Cecília Amado, 1h36, classificação indicativa). Após a exibição, provoque perguntas, por exemplo: quais mazelas sociais representadas nos filmes vemos presente em nossa sociedade atual (bairro, cidade e país)? Quais as origens dos problemas apontados nos filmes? Como podemos contribuir para a solução de tais problemas, a partir de pequenas ações, realizadas aqui em nossa localidade? Como o nosso agir pode ser misericordioso no enfrentamento destes problemas?



- Organize uma caminhada em sua comunidade, ou uma via sacra encenada, convidando todos os grupos paroquiais e/ou diocesanos para que, em tal manifestação, denunciem as realidades de morte que se encontram instaladas em nossa sociedade, como as más condições das prisões brasileiras, a má gestão de dinheiro público, a discriminação social e racial... Faça cartazes com frases e fotos que apresentem essas realidades. Construam cartazes também com citações bíblicas que fundamentem o dever cristão de intervir, com misericórdia, em tais realidades.

- Proponha ao grupo um momento de oração. Pode ser um terço, um Ofício Divino da Juventude, uma vigília, uma adoração eucarística, etc. Assim como o Papa Francisco nas orientações para o Jubileu da Misericórdia, sugerimos a realização deste momento como parte da celebração das 24 horas para o Senhor, na sexta e sábado antecedentes ao IV Domingo da Quaresma. Convide a comunidade local para participar, e aproveitem dos subsídios constantes neste material.






# CELEBRAÇÃO DA JDJ EM NÍVEL DIOCESANO

## - SUGESTÕES METODOLÓGICAS -

Preparamos a seguir, algumas sugestões de atividades que podem ser realizadas para ajudar sua Comunidade Jovem Diocesana a celebrar a JDJ. Este momento da vida da Igreja é uma ótima oportunidade de comunhão entre as Juventudes da sua Diocese, então aproveite para pensar e fazer uma JDJ de Comunhão e Unidade. Dentro da realidade de cada Diocese este evento pode ter mais ou menos atividades; ser mais concentrado ou menos centralizado; ainda assim a sua criatividade será fundamental para que todos se sintam tocados pelo Espírito Jovem de sua Igreja local.

- **Realizar uma Vigília:** que tal reunir a juventude para uma vigília de adoração e oração? No olhar de cada jovem para Deus podemos ver refletido o rosto jovem de Cristo. Pense em como ambientar um espaço acolhedor para receber os jovens de sua Diocese.
- **Missa com procissão de Ramos:** a Eucaristia é o símbolo maior de pertença ao Corpo de Cristo. Fique atento a vida das comunidades paroquiais para que elas tenham suas atividades preservadas, mas com caridade busque reunir toda a Pastoral Juvenil para juntos partilharem Deus vivo, quem sabe até junto ao seu Bispo.
- **Via-Sacra:** a JDJ é uma ótima oportunidade para incentivar os jovens a mergulharem no Projeto de Vida de Jesus. A Via Sacra desperta um olhar cuidadoso aos desafios e escolhas que a juventude faz a cada dia em sua realidade. Prepare as estações com carinho e aproveite para buscar ideias em JMJs do passado.
- **Caminhada Celebrativa:** o rosto jovem de Cristo nas ruas de sua Diocese! Uma Caminhada Celebrativa é uma ótima chance de inspirar a comunidade local a buscar uma vida em Deus. Lembre-se, a



JDJ também quer ser um farol para os jovens que não estão vivendo na Igreja. Com simplicidade e alegria cada jovem é um Sentinela da Manhã, anunciando a chegada do sol, Cristo Ressuscitado.

- **Show de Talentos:** que tal usar os dons das expressões juvenis e jovens para alegrar e fazer de sua JDJ um momento de festa e celebração? Junte a galera da música de todos os recantos da Diocese para juntos partilharem a vida plena que se encontra na Igreja.
- **Gincana cooperativa:** Fortaleça seu Setor Juventude pensando-o e criando-o juntos. Nunca é tarde demais para brincar e fortalecer os laços de amizade. Use esta atividade para os jovens se aproximarem uns dos outros através de jogos e brincadeiras que tragam coisas boas aos mais necessitados. O grande prêmio e os vencedores da Gincana certamente serão a Juventude Viva de sua Diocese.
- **Experiência Missionária:** a comunhão a serviço da Missão! Revise as diversas ações missionárias da diocese e incentive os jovens a conhecerem os projetos uns dos outros, ou crie projetos específicos para este momento. O que importa mesmo é todos estarem de mãos dadas na missão maior que todos estão inseridos: a construção do Reino de Deus.
- **Celebração de envio dos peregrinos para a Polônia:** Durante a JDJ pode ser organizado o envio dos peregrinos que participarão da JMJ na Polônia. Os grupos de peregrinos podem ser reunidos à frente e pode-se pedir para que todos os jovens da diocese presentes na JDJ rezem por eles, que irão em seu nome para a Cracóvia. Ao final sejam abençoados pelo bispo, ou, na sua ausência, por um padre.



# ANEXOS

## ORAÇÃO OFICIAL DA JMJ 2016

Deus, Pai misericordioso,  
Que revelaste Teu amor em Teu Filho Jesus Cristo  
E, no Espírito Santo, Consolador, o derramaste sobre nós,  
A Ti confiamos o futuro do mundo e de todos os homens.  
De maneira especial a Ti confiamos os jovens  
De todos os idiomas, povos e nações.  
Guiai e protegei-os nos complicados caminhos de hoje  
E dê-lhes a graça de poder colher abundantes frutos  
A partir da experiência da Jornada Mundial da Juventude de Cracóvia.  
Pai celeste,  
Faça-nos testemunhas da Tua misericórdia.  
Ensina-nos a levar a fé aos que duvidam,  
A esperança aos desanimados,  
O amor aos indiferentes,  
O perdão a quem fez o mal  
E a alegria aos infelizes.  
Fazei com que a centelha do amor misericordioso  
Que acendeste dentro de nós  
Converta-se em uma chama que transforma os corações  
E renova a face da Terra.  
Maria, Mãe de Misericórdia, rogai por nós.  
São João Paulo II, rogai por nós.  
Santa Faustina, rogai por nós.





## HIJO DA JMJ 2016

BUSCAR LETRA OFICIAL, ASSIM QUE LANÇADA PELAS PAULINAS  
(Tradução da Comunidade Aliança da Misericórdia)

Veja o vídeo com a melodia em:

[https://www.youtube.com/watch?v=Ky6c77\\_4WkE](https://www.youtube.com/watch?v=Ky6c77_4WkE)

1. Levanto aos montes meus os meus olhos,  
De onde o socorro me vem;  
Vem do Senhor pois só Ele é,  
Misericordioso Deus!

2. Quando erramos procura a nós  
Pra em seus braços nos levar,  
Curar as feridas com seu Sangue,  
E uma nova vida soprar!

**Refrão:**

**Bem-aventurados os misericordiosos,  
Porque eles misericórdia alcançarão! (2x)**

3. Se o Senhor não perdoasse a nós,  
Quem poderia resistir?  
Ele porém nos perdoa, então  
Façamos como o nosso Deus!

**Refrão:**

**Bem-aventurados os misericordiosos,  
Porque eles misericórdia alcançarão! (2x)**

4. Toda a dívida seu sangue apagou,  
Do Sepulcro Ele levantou,  
“Jesus é o Senhor”, diz o Espírito em nós;  
Que o mundo saiba!



**Refrão:**

**Bem-aventurados os misericordiosos,  
Porque eles misericórdia alcançarão! (2x)**

5. Então deixa o medo e seja fiel  
Entrega tudo ao teu Senhor  
E confia, pois ressuscitou  
Vive o Senhor teu Deus!

**Refrão:**

**Bem-aventurados os misericordiosos,  
Porque eles misericórdia alcançarão! (2x)**





[juventude@cnbb.org.br](mailto:juventude@cnbb.org.br)  
[www.jovensconectados.org.br](http://www.jovensconectados.org.br)

